



ERSE

ELECTRICIDADE

# MERCADO LIBERALIZADO

## Mercado Liberalizado

- Síntese -

### Número de Clientes

201 386 clientes

### Consumo médio 12 meses

1 243 GWh

### Peso relativo

2,4% no mês<sup>(1)</sup>

2,3% em 12 meses

### N.º de entradas no ML<sup>(2)</sup>

5 681 clientes

28 705 MWh

### N.º de saídas do ML<sup>(3)</sup>

1 206 clientes

10 366 MWh

### N.º de mudanças no ML

0 clientes

0 MWh

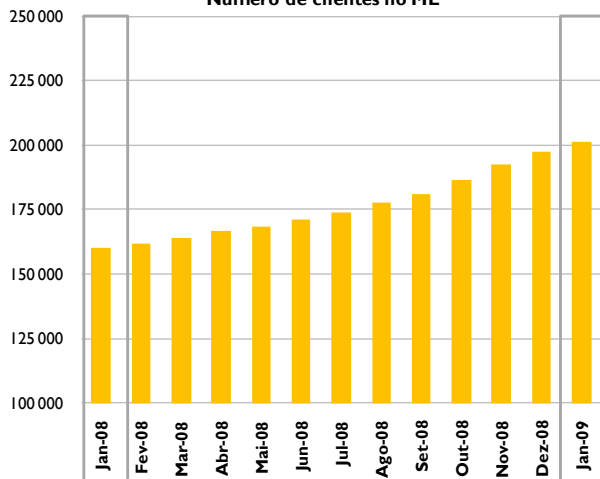
(1) - peso relativo do consumo no ML no consumo global de MR e ML para o mês.

(2) - nas entradas totais no ML incluem-se as passagens do MR e as entradas directas para o ML

(3) - nas saídas totais do ML incluem-se as passagens para o MR e as saídas sem outro contrato

## Evolução do Mercado Liberalizado

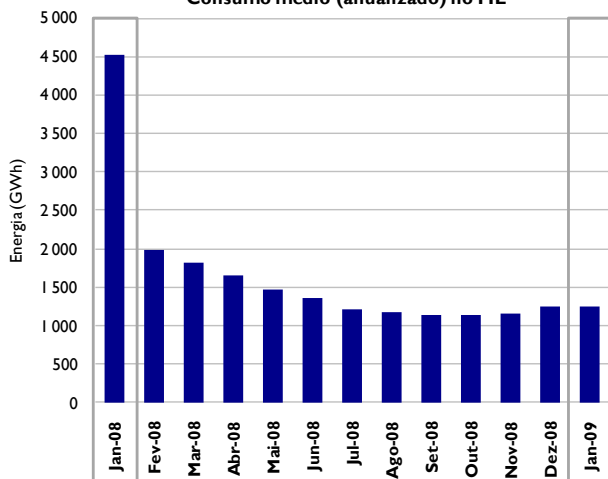
Número de clientes no ML



Em termos de consumo anualizado, a evolução ao longo do período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009 apresenta uma tendência decrescente, com o decréscimo mais expressivo em Fevereiro de 2008 e o início de alguma retoma do ML, ainda que ligeira, a partir de Novembro.

Em Janeiro de 2009 o consumo anualizado no mercado liberalizado havia acumulado uma variação negativa de cerca de 72% face ao valor que se registava no mesmo mês do ano anterior, embora a parte mais significativa dessa variação negativa tenha ocorrido de Janeiro para Fevereiro de 2008.

Consumo médio (anualizado) no ML



No final de Janeiro de 2009, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 201 386 (aumento de cerca de 1,8% no mês), enquanto o consumo médio em 12 meses (manutenção do consumo médio mensal em Junho durante 12 meses) dos clientes no ML no último dia de Janeiro ascendeu a 1 243 GWh, praticamente o mesmo valor que se registara em Dezembro de 2008.

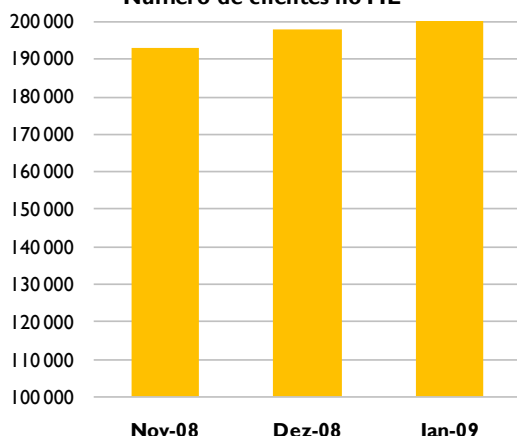
O consumo médio por cliente do ML regista em Janeiro um decréscimo de 4% face ao do mês anterior, situando-se agora em cerca de 6,2 MWh.

A evolução do número de clientes no mercado liberalizado permite observar um crescimento do ML de cerca de 1,8% entre Dezembro de 2008 e Janeiro de 2009. Em Janeiro de 2009, o número de clientes no mercado liberalizado regista um valor cerca de 25% acima do de Janeiro de 2008.

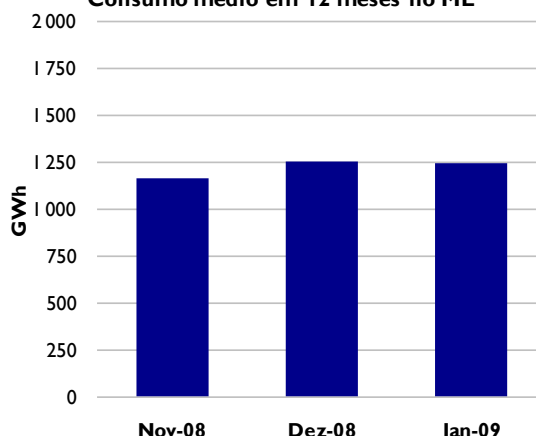
O consumo total em Portugal continental situou-se em cerca de 4 868 GWh, 3,6% acima dos cerca de 4 700 GWh de consumo em Dezembro, facto que se pode parcialmente justificar com a evolução das temperaturas.

O consumo efectivo no mês de Janeiro efectuado pelos clientes no mercado liberalizado, com base

Número de clientes no ML



Consumo médio em 12 meses no ML

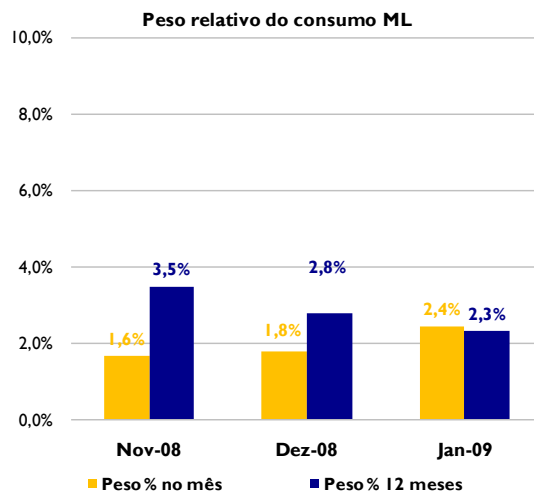
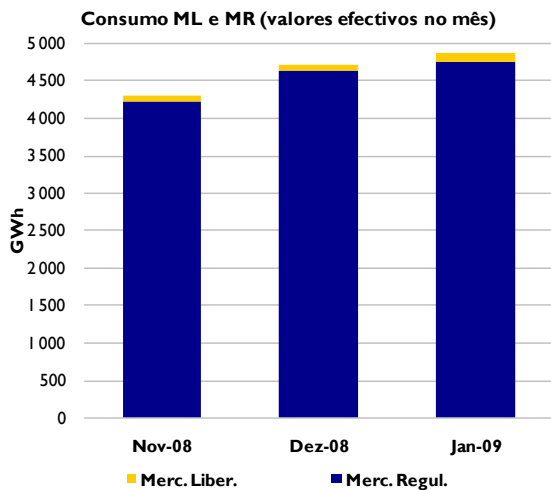


## Resumo Informativo

nos valores comunicados pela REN, representou cerca de 2,4% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente), quando esse valor correspondia a cerca de 11,2% em Janeiro de 2008, observando-se, assim, o terceiro mês consecutivo de aumento do peso relativo do ML. De Dezembro para Janeiro o consumo efectivo no ML aumentou cerca de 42%.

Ao considerar-se o conjunto de valores dos últimos 12 meses, o consumo do mercado liberalizado de Fevereiro de 2008 a Janeiro de 2009 representou cerca de 2,3% do consumo global no mesmo período, valor que é inferior aos cerca de 2,8% apu-

rados entre Janeiro e Dezembro de 2008 e aos 3,5% entre Dezembro de 2007 e Novembro de 2008. Pela primeira vez desde o início de 2008, o peso relativo do consumo no ML do mês é superior à média móvel de 12 meses, facto que pode reflectir já uma inversão da tendência de evolução do mercado liberalizado.

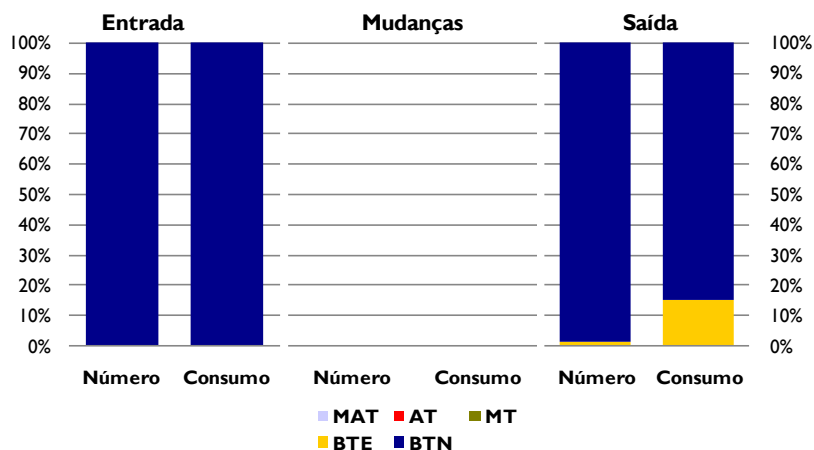
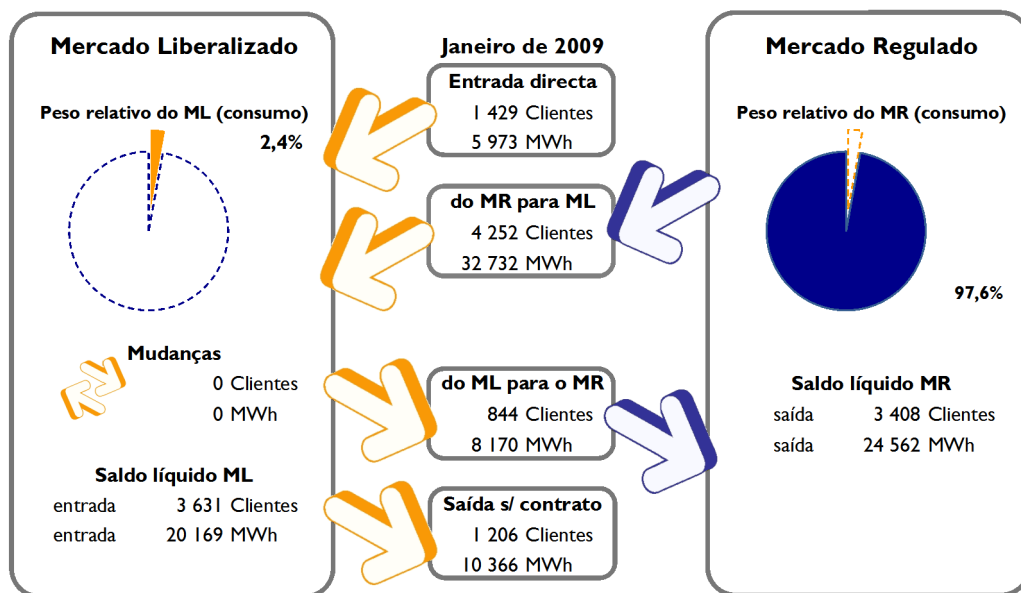


## Informação da mudança de fornecedor e consumos mensais

Durante o mês de Janeiro entraram no mercado liberalizado 5 681 clientes, dos quais 4 252 transitaram do mercado regulado (MR) e 1 429 entraram directamente no ML.

Em Janeiro não se registaram mudanças dentro do ML (mudança da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e 844 clientes passaram para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. 1 206 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Janeiro, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 3 631 clientes.

Em termos de consumo, em Janeiro, cerca de 33 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberalizado, tendo cerca de 8 GWh efectuado mudança em sentido oposto. De registar ainda os cerca de 10 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, face aos 6 GWh respeitantes a entradas directas no mercado liberalizado. Estes valores traduzem uma ligeira



redução líquida do consumo anualizado no ML de cerca de 3,5 GWh.

Os clientes que abandonaram o ML apresentam um consumo médio anual superior ao dos clientes que entraram (9 MWh/ano vs 7 MWh/ano). A diferença de valores entre o consumo médio dos clientes que abandonam o ML face aos que nele entram tem vindo a reduzir-se ao longo do ano de 2008, uma vez que, cada vez mais, entradas e saídas ocorrem no mesmo segmento de clientes - clientes em BTN (fundamentalmente clientes residenciais).

Os números de clientes com entrada directa do ML e com saída

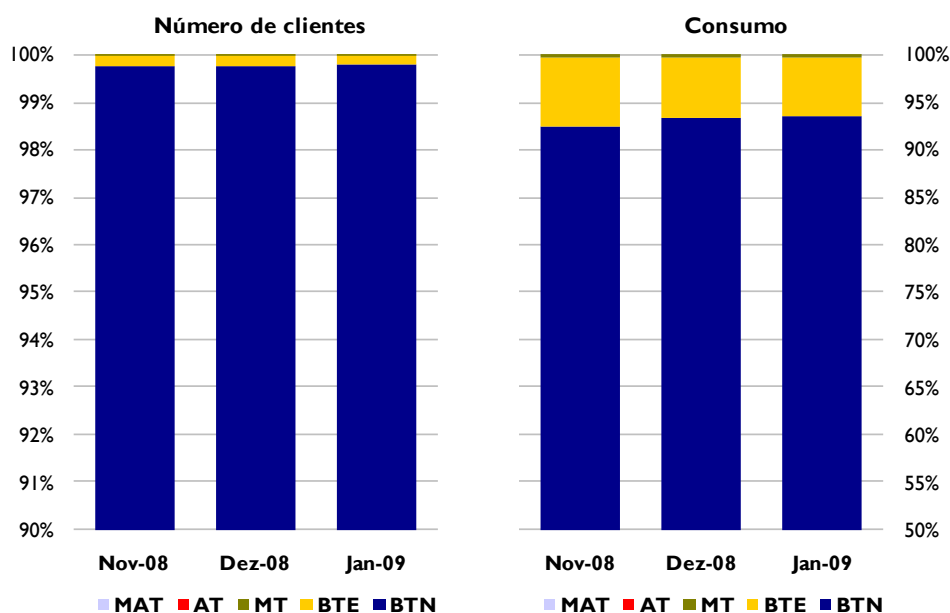
sem celebração de contrato mantêm-se elevados, especialmente quando comparados com os fluxos de mudança entre o MR e o ML e mudança no sentido inverso. Os números de Janeiro confirmam uma inversão de tendência, iniciada em Novembro, que aponta no sentido de algum crescimento do consumo no ML e do seu peso relativo no consumo global de Portugal continental, a acompanhar o crescimento em número de clientes e algum crescimento já visível quando se toma por referência o consumo real mensal agregado pela REN. De notar que, em 2008, as alterações de composição do ML tiveram elevada expressão entre Janeiro e Fevereiro, pelo que os dados de Fevereiro poderão confirmar esta tendência.

### Caracterização no ML

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios pelos diversos segmentos de clientes demonstra que a quase totalidade do mercado liberalizado se concentra actualmente nos clientes de baixa tensão normal (clientes residenciais). O número de clientes em média tensão, alta tensão ou muito alta tensão (clientes industriais) é crescentemente inexpressivo no número global de clientes do ML, enquanto os clientes em baixa tensão especial (pequenos negócios) representam o segundo segmento de clientes, embora de dimensão relativa muito inferior aos clientes em BTN.

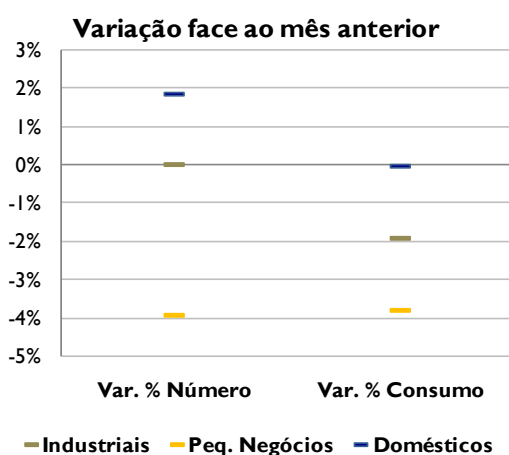
A repartição dos consumos médios dos clientes do ML pelos mesmos segmentos esbate ligeiramente a tendência de enorme concentração nos clientes residenciais verificada em número, sobretudo tendo em conta que os valores de consumo médio anual de clientes industriais (MT, AT e MAT) são muito superiores aos que se apuram para os restantes clientes. Ainda assim, combinando uma entrada no ML de clientes muito centrada nos clientes residenciais (BTN) e a saída mais centrada em clientes industriais (MT, AT e MAT), é observável que o peso do consumo atribuível aos clientes residenciais tem vindo a aumentar ao longo dos últimos três meses, atingindo em Janeiro um valor relativo de mais de 93% do consumo do ML.

Tomando em consideração os valores de variação relativa em Janeiro face ao mês precedente, é possível observar que apenas se regista crescimento do ML no número de clientes residenciais (BTN), com acréscimo de cerca de 1,8% em número e variação quase nula do consumo respectivo.



O número de clientes industriais não se altera e o consumo destes clientes no ML retrai-se em aproximadamente 2% face a Dezembro, valores muito menores que os apurados no último mês. No segmento de pequenos negócios (clientes em BTE), as reduções são de 3,9% no número de clientes e de 3,8% no consumo que lhes é atribuível.

Neste sentido, mantém-se a tendência para que o mercado liberalizado esteja, no presente, a centrar-se no segmento de clientes residenciais e com taxas de crescimento mais reduzidas que no início do ano de 2008, em clara oposição com a migração dos clientes de consumo mais elevado (nos segmentos de pequenos negócios e industrial), que constituíram as primeiras fases de abertura do mercado eléctrico, para o mercado regulado através de contratos de fornecimento com o comercializador de último recurso. De todo o modo a saída destes clientes tem-se vindo a esbater.



**Quotas de participação no ML**

A repartição do número de clientes e do respectivo consumo no mercado liberalizado pelas carteiras dos comercializadores demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no mercado liberalizado, quer em termos de número de clientes (mais de 99% do número total de clientes), quer em termos de consumos (cerca de 93% dos fornecimentos no ML).

Desta forma, em Janeiro, a EDP consolidou a posição de principal operador no ML, apresentando-se mais significativa em termos do número de clientes que no que concerne aos consumos abastecidos. Como segundo operador manteve-se a Endesa, cuja contribuição para a satisfação dos consumo no ML (3,2%) supera a da Unión Fenosa (2,1% do consumo). O consumo dos clientes da Iberdrola representa cerca de 1,5% do total no ML. A evolução das quotas de mercado em Janeiro apresenta um ligeiro aumento do grau de concentração do mercado liberalizado em consumo e em número, na sequência do que vem sucedendo nos últimos meses.

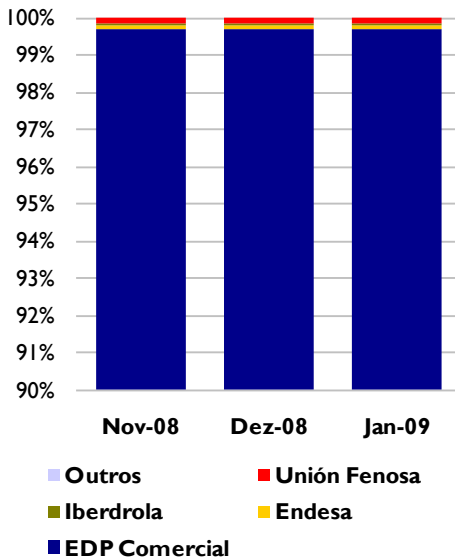
Em Janeiro, Endesa e Unión Fenosa e Iberdrola perderam clientes, tendo a variação negativa no número de clientes em carteira sido mais expressiva no caso da Endesa (redução de cerca de 5%), que no caso da UF (-4%). A Iberdrola perdeu 0,8% do seus clientes,

enquanto a EDP Comercial aumentou a sua carteira em número de clientes em cerca de 1,9% face a Dezembro.

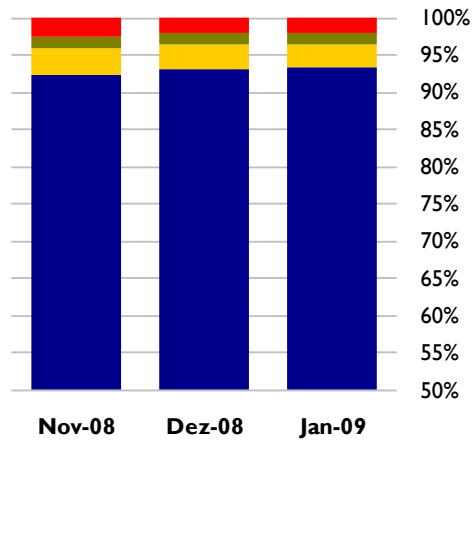
No que se refere a consumos, a evolução é similar, com a EDP Comercial a registar variação nula, enquanto os restantes comercializadores registaram quebras nos volumes de energia fornecida. A Endesa perdeu cerca de 5,5% dos seus fornecimentos enquanto a UF viu reduzir-se em cerca de 2,7% a dimensão do consumo que abastece no ML.

A posição de cada comercializador, em termos de energia fornecida, varia por segmento de clientes, sendo observável que apenas Iberdrola e Unión Fenosa (mais preponderante) disputam o segmento de clientes industriais, enquanto que, no segmento residencial, a EDP Comercial apenas sofre a concorrência muito diminuta da Unión Fenosa. Todos os quatro comercializadores estão presentes no segmento de pequenos negócios, sendo este o único segmento em que se encontra a Endesa (que é, em termos globais, o segundo operador no mercado liberalizado). Deve ter-se em conta que, dada a actual dimensão reduzida do segmento industrial no mercado liberalizado, em paralelo com um consumo médio por cliente elevado, a inversão de tendência de decréscimo deste segmento pode determinar alterações da sua composição.

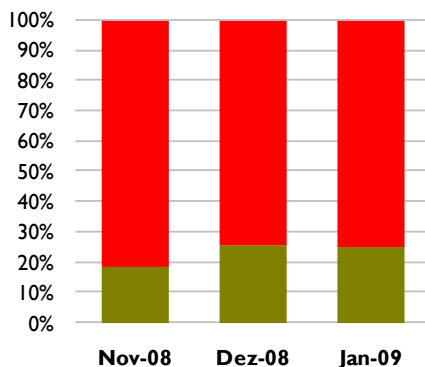
**Número de clientes no ML**



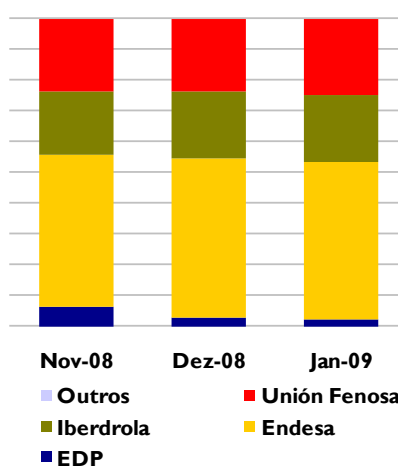
**Consumos no ML**



**Industriais**



**Pequenos Negócios**



**Domésticos**

